O CHAMADO DA NOVA ERA NO CONGRESSO NACIONAL!

Políticas de visão, Científica, Holística e Sustentável para nossa Sociedade!

2232

PARA DEPUTADO FEDERAL • **PL/PR**

GENNARO VELA

DESPERTAR PARA A CURA

CNPJ: 47.517.470/0001-90

© Gennaro Vela

Acredito que todos nós temos o potencial de sermos grandes, de realizarmos coisas extraordinárias. Eu sempre soube que tinha um propósito maior na vida. Sempre me senti chamado a ajudar as pessoas a se conhecerem melhor e a se desenvolverem como seres humanos. Isso me levou a formação de Cientista Político, justamente por ser uma área onde eu poderia atuar com grandes grupos de pessoas e contribuir para que as pessoas tivessem mais oportunidades de crescer e se realizar.

Rua Desembargador Westphalen, 622 | 2º andar | Sala 21
Centro
Curitiba Paraná
80010-110
Brasil
www.gennarovela.com.br

Revisão e Apoio:
Dr. Daniel Moraes Marinoni
OAB-PR 68.108

Esse é o chamada Renovação para levar força da nova era no congresso nacional com Políticas de visão, Científica, Holística e Sustentável para a nossa sociedade!

PRÓLOGO

Agora, como Candidato à Deputado Federal, tenho a missão de despertar uma política de desenvolvimento humano no Brasil na aplicação de projetos de leis que transformem nosso conhecimento em desenvolvimento e acesso para todos, integrando a politica da verdade nas propostas de proteção e sustento sociais de valores familiares e fraternos.

PROPOSTA 01

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE REGULAMENTADORA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.

A Proposta visa a criação de uma Comissão MULTIDISCIPLINAR de Regulamentação das Terapias Integrativas através da formação de um Conselho Nacional

As práticas alternativas e complementares (PICs) são práticas que visam o bem-estar e a promoção da saúde. No Brasil, essas terapias já são regulamentadas no Sistema Único de Saúde SUS, mas pouco aceitas em planos de saúde particulares. No entanto, apesar da regulamentação no sistema público, ainda há impedimento sobre o atendimento de PICs por parte do Conselho Regional de Medicina do Paraná(CRM/PR). Conforme artigo

publicado pelo Conselho[1], entende-se que os próprios médicos, mesmo estando a favor da realização de práticas integrativas, possuem uma proibição em sua prática e coibição em sua indicação para os seus pacientes. Um fato lamentável que exige que sejam tomadas novas medidas e iniciativas em favor das PICs.

SEGUNDO O SITE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE:

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006, instituiu no SUS abordagens de cuidado integral à população por meio de outras práticas que envolvem recursos terapêuticos diversos. A política traz diretrizes gerais para a incorporação das práticas nos serviços e compete ao gestor municipal elaborar normas para inserção da PNPIC na Rede Municipal de saúde[2].

Aparentemente isso seria algo normal, mas o que vemos na prática é sua inaplicabilidade e pequena divulgação para população em suas estruturas, além de ser uma prática rejeitada pelo CRM/PR.

Por essa razão e por tantas outras discussões em torno desse fato relacionado ao monopólio profissional, sobre o

---

[1] https://www.crmpr.org.br/Medicina-alternativa-13-583.shtml

[2] https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/praticas-integrativas-e-complementares-pics-1

que é saúde e quem pode trabalhar, é que entendemos ser de extrema importância a aplicação dos objetivos abaixo.

OBJETIVO

A Proposta visa a criação de uma Comissão MULTIDISCIPLINAR de Regulamentação das Terapias Integrativas através da formação de um Conselho Nacional, cujo objetivo será:

1. Fortalecer as práticas e os estudos científicos das terapias PICs e garantir o profissionalismo e a integração validada dos terapeutas como alternativas de tratamentos frente às determinas doenças a que se propõe.

2. A comissão será responsável por analisar e aprovar as terapias que serão utilizadas pelo SUS e que devem ser respeitadas em âmbito geral pelo Conselho de Medicina.

3. Coletar e analisar dados já estudados em cada PICs e assegurar sua validação científica comparado aos estudos em outras áreas do saber, sendo considerado também, estudos em âmbito internacional

4. A comissão (CORPI) será responsável por desenvolver diretrizes de fiscalização dos profissionais que atuam nas terapias integrativas respaldando a qualidade dos serviços oferecidos.

5. A Comissão de Regulamentação das Práticas Integrativas (CORPI) servirá de extremo avanço para o fortalecimento das terapias incluindo as mesmas como alternativas de tratamentos.

JUSTIFICATIVA

Desde o início da nossa década o uso de terapias alternativas tem crescido significativamente no Brasil. Em geral, as terapias alternativas são consideradas como aquelas que não fazem parte do currículo médico tradicional e, portanto, não são regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). No entanto, algumas dessas terapias têm sido incorporadas aos planos médicos particulares como forma de atender às demandas dos beneficiários.

A Criação da Comissão Cientifica de Regulamentação e Atendimento de Terapias Interativas visa assegurar os critérios metodológicos científicos para cada tratamento, respeitando-os em sua análise e concluindo se o método pode ser classificado como Alternativa de Tratamento ou Integrado à patologia do caso em específico.

É sabido que alguns tratamentos milenares já possuem técnicas e comprovações qualitativas e quantitativas quanto ao seu desempenho e o progresso de milhares de pacientes por décadas em todo o mundo.

Captar estes estudos e dados sem ignorar seus dados científicos é peça fundamental para a reconstrução e aplicação medicina interativa.

A Justificativa abre a possibilidade do campo de estudos para argumentar sobre os resultado de cada terapia frente ao problema de saúde em que essa possa atuar, eliminando a sabotagem que ocorre com a burocracia quando avaliada por indústrias e organizações médicas de interesse particular.

Frente a esse obstáculo, a comissão terá o respaldo em questionar e adotar a metodologia necessária a fim de validar cientificamente os tratamentos realizados pelas PICs, visto que, a exemplo do Câncer, os tratamentos convencionais de rádio e quimioterapia utilizados para o tratamento – em diferentes estágios da doença – não possuem evidências científicas concretas que os mantenham como únicos métodos para o tratamento, apesar de ser evidente que estes dois tratamentos são os métodos mais eficazes hoje, pois possuem de forma cientifica, mais dados do que qualquer outro tratamento ou método terapêutico alternativo.

Considerando que muitos tratamentos possam cientificamente comprovar a curar de determinados tipos de Câncer, ainda, a grande maioria dos tumores em diferentes estágios, não são totalmente curados ou recaem, ocorrendo reincidências depois de um certo tempo. Por isso, a importância de que sejam aplicados mais métodos

de tratamentos e estudos que se aliem como uma medicina integrativa/alternativa às convencionais.

A regulamentação e/ou implantação da Comissão Científica de Regulamentação e Atendimento as Terapias Integrativas PICs, é de fundamental importância para garantir o acesso as novas pesquisas e tratamentos, e assim, melhorar a qualidade de vida dos beneficiários proporcionando melhores condições, preços e oportunidade de cura. Com a integração das terapias alternativas será possível aumentar a quantidade de profissionais de saúde oferecendo um tratamento mais completo e individualizado para os pacientes.

É importante lembrar que as Práticas Integrativas e Complementares se enquadram no que a Organização Mundial de Saúde denomina de Medicina Tradicional, Complementar e Integrativas (MTCI) e já têm sido cada vez mais utilizadas no tratamento de doenças e na promoção da saúde. As PICs são baseadas nos mesmos princípios da medicina tradicional, mas com uma abordagem mais holística, do todo, e busca tratar o ser humano de forma integral, considerando seus aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais.

As terapias alternativas têm mostrado muitos benefícios para a saúde, como a melhora do bem-estar geral, a diminuição do estresse e da ansiedade, o alívio da dor e aumento da energia vital. Além disso, elas promovem o autoconhecimento e a consciência corporal, o que pode auxiliar na prevenção de doenças.

A integração das terapias alternativas no Sistema Único de Saúde (SUS) já é uma realidade importante para o desenvolvimento humano e para a melhoria da qualidade de vida da população. Elas oferecem um tratamento mais humanizado e individualizado, além de serem mais baratas que os tratamentos convencionais.

CONCLUSÃO – TERAPIAS INTEGRATIVAS: UMA NOVA ERA NA SAÚDE

As terapias integrativas estão em ascensão e prometem trazer muitos benefícios para o sistema de saúde. Além de serem mais baratas que os tratamentos convencionais, elas apresentam melhores resultados na maioria dos casos. No entanto, é importante lembrar que as terapias alternativas não tem como objetivo eliminar os avanços dos tratamentos médicos convencionais, mas sim, complementar o tratamento e contribuir para uma recuperação mais rápida e completa. Isso porque as evidências científicas atuais mostram que as terapias alternativas são eficientes para o tratamento de diversas doenças. Elas atuam de forma complementar aos tratamentos convencionais, potencializando seus efeitos.

Apesar de ainda não serem inseridas oficialmente, as terapias alternativas já fazem parte da realidade de milhares de brasileiros. Elas representam uma mudança na forma como lidamos com a saúde e prometem trazer inúmeros benefícios para a população e para sociedade.

PROPOSTA 02

SUBSÍDIOS PARA AGRICULTURA FAMILIAR, AGROFLORESTAS E PRODUTOS ORGÂNICOS

Precisamos olhar para a alimentação saudável de forma global. É necessário esclarecer sobre a insustentabilidade das nossas ações e entender que nossa lógica está invertida.

A proposta tem o intuito econômico de incentivar e apoiar programas de **Agricultura Familiar** na produção de Produtos Orgânicos, sua capacitação técnica e infra-estrutura tecnológica viabilizando o empreendedorismo familiar, maior produção e geração de empregos sustentáveis.

É fundamental olhar para o setor de produção orgânica do ponto de vista promissor para a economia nacional. Incentivar sua tecnologia e a qualificação técnica de profissionais no setor orgânico vem demonstrando-se um excelente negócio a nível governamental.

Muita gente não sabe, mas além dos vegetais, as carnes, peixes, frutos do mar, ovos e laticínios também podem ser orgânicos, quando a criação não utiliza hormônios, antibióticos ou outras drogas que acabam indo para os alimentos que consumimos. Os produtos orgânicos ajudam a manter a biodiversidade e torna a agricultura sustentável.

Se juntarmos a Agricultura Familiar com o crescente fenômeno de sustentabilidade das Agroflorestas, conseguiremos, em curto espaço de tempo, aumentar a produção de orgânicos do Brasil e contribuir para o fim da crise hídrica.

O QUE SÃO AS AGROFLORESTAS OU SISTEMA AGROFLORESTAL?

São sistemas altamente estudados que reúnem as culturas de importância agronômica em consórcio com as plantas que integram as florestas. Uma produção biodiversa de alimentos com um sistema de plantio de alimentos que é sustentável e ainda faz a recuperação vegetal do solo e o enriquecimento da água. Esses sistemas são conduzidos de modo a tirar proveito de interações ecológicas positivas, minimizando a competição e optimizando mais a utilização dos recursos disponíveis – água, luz e nutrientes – do que os plantios solteiros (monocultura) convencionais.

OBJETIVO

1. Equiparar o subsídios aos produtos orgânicos e desmistificar a ideia de que são produtos mais caros;

2. Estudar o setor de forma que possamos promover mais resultados aos produtores e apoiar uma alimentação mais saudável e orgânica;

3. Abrir a pauta de "selos orgânicos", essa lógica está invertida. Se orgânicos precisam provar que são orgânicos, outros devem dizer quais produtos químicos usam e o que causam;

4. Entender o que está por traz da burocracia dos selos, que hoje estão representando um atraso para produtos orgânicos e encarecendo consideravelmente esse mercado;

5. Entender a demanda nacional de produtos orgânicos e estimular seu consumo a fim de tornar o Paraná líder em sua produção nacional.

6. Destino certo para os produtos orgânicos, garantindo a renda dos produtores e aumentando a saúde da população. Ex. nas merendas escolares municipais e estaduais e em quota para orgânicos nos supermercados.

7. Incentivo fiscal sobre sementes, adubos e transportes de produtos orgânicos.

JUSTIFICATIVA

A multdiversidade de produção é sem dúvidas a nossa maior riqueza natural. Investir no setor natural, na criação de agrolforestas e produtos orgânicos, fortalece o crescimento econômico e previne o Brasil contra aquilo que em termos econômicos chamamos de doença holandesa, que é a referência da relação entre o avanço da exportação de recursos naturais e o declínio do setor manufatureiro.

No circuito da saúde o estímulo na produção de produtos naturais tráz um impacto considerável na saúde da população, o que por sua consequência gera um menor custo no consumo de remédios e químicos para o Estado.

A agricultura familiar na produção de orgânicos é uma política pública importantíssima porque atende ao mesmo tempo os agricultores familiares, que têm um mercado para sua produção, como as demandas governamentais e crianças, que têm garantida uma alimentação de qualidade e boa nutrição.

CONCLUSÃO

Os efeitos econômicos negativos encontrado pelos produtores orgânicos poderiam ser mitigados por decisões políticas. Para alcançar essa economia e patamar teria que haver uma transição de recursos, cujo curso dependeria das políticas adotadas para estabelecer os incentivos que permitirão essa transformação em nossa própria classificação, sem burocracia.

De fato, os agricultores orgânico não podem ser abandonados à própria sorte, e nem a indústria de carne que gera empregos e contribui de forma substancial para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. O Ideal é uma transição gradual e um equilíbrio nos investimentos.

Se hoje encontramos um brócolis orgânico no mesmo valor de uma carne(não orgânica) é porque a produção em larga escala de proteínas animais foi apoiada com subsídios públicos. Se esses subsídios fossem destinados à produção de orgânicos, seria mais barato para as pessoas manterem dietas mais saudáveis e sem o risco de contraírem doenças incuráveis.

PROPOSTA 03

RESPONSABILIDADE E CONTROLE PARENTAL DE REDES SOCIAIS COM FERRAMENTAS DE CLASSIFICAÇÃO E DENUNCIA.

Primeiramente, deixamos claro que essa iniciativa não visa uma tentativa de censura online. O que desejamos é a garantia dos princípios que reinventariam o mundo digital como um lugar onde crianças e jovens tenham o direito de participar do mundo digital de forma criativa, experiente e destemida.

A internet oferece diversos benefícios para a sociedade, isso é incontestável. Entretanto, precisamos

considerar os impactos prejudiciais que o uso indiscriminado desta ferramenta pode ter sobre os jovens.

O enorme potencial da tecnologia digital só será realizado quando ela for direcionada proativamente para a promoção dos direitos das crianças e jovens, em vez de serem adaptadas ou implantadas de forma retroativa apenas para proteger sua segurança.

Em um mundo interconectado, se os direitos das crianças e dos jovens não são defendidos em um ambiente, seja ele qual for, eles são desnudados em todos os ambientes.

Os pais têm um papel fundamental na prevenção dos danos causados pelo uso inadequado da internet em seus filhos e por isso o monitoramento deve ser constante. Contudo, na prática e com o fenômeno da pandemia, tornou-se algo muito delicado e difícil de ser monitorado, o que sem sobra de dúvidas, desencadeou uma sobrecarga digital multo grande nas mentes de milhares de crianças e jovens e adolescentes.

Atualmente já existe uma tecnologia de inteligência artificial para a realização desse controle. A mesma tecnologia que identifica músicas em vídeos, e que foi usada na pandemia para identificar conteúdo falado e até visual.

No período do “efeito pandemia”, quando uma pessoa falava algo contrário as vacinas, ou uma oportunidade alternativa, automaticamente era colocado em seu vídeo

uma barra (Painel informativo) com a observação informando que o vídeo não tinha comprovação científica. Se é algo que possível de ser feito, então podemos exigir que seja usado para proteger nossas crianças e adolescentes.

A falta de uma responsabilidade e de um controle parental das redes sociais tem preocupado muito o desenvolvimento social. Chegou o momento de olharmos para isso com a devida importância, antes que seja tarde e se torne algo irreversível ou catastrófico para as gerações futuras.

O QUE É O CONTROLE PARENTAL PARA REDES SOCIAIS?

Em síntese, o controlo parental é um mecanismo utilizado pelos adultos para controlar o acesso que as crianças podem ter à diferentes sites, sistemas operativos ou computadores. Através do controle parental podemos monitorar a navegação, restringir conteúdos impróprios para menores e bloquear páginas ou até mesmo usuários que possam ser uma ameaça para as crianças.

Já o controle parental para as redes sociais tem como objetivo filtrar os conteúdos impróprios online diretamente pelo próprio servidor de rede social. Ou seja: Antes de um vídeo ser publicado ele deve passar pelos filtros do servidor que o hospeda(Facebook, Instagram, TikTok Youtube e outros).

OBJETIVO

O Objetivo desse projeto é asseguram um ambiente tranquilo e confortável para todos. Um ambiente onde seja compreendido a diferença entre liberdade e libertinagem.

Desenvolver uma Comissão Multidisciplinar de Regulamentação e de Controle Parental da internet, composta por: Juízes, Sociólogos, Psicólogos, Neuro Cientistas, Filósofos, Pais e Educadores e Pedagogos, com o intuito de discutir os princípios da regulamentação das Redes Sociais e dos Jogos de Realidade e Simulação.

1. Aqui estão algum de nossos pontos para regular esse problema:

2. Classificação Etária para menores de 8, 10, 12, 16, 18 anos;

3. Verificação de acesso e autorização dos pais quanto ao uso de menores;

4. Exigir que as plataformas apresentem um botão explícito de denúncia caso o conteúdo contenha restrição de idade e horário;

5. Proibir o uso de imagens sexuais na página inicial de sites com conteúdo para maiores (acesso somente com registro)

6. Proibir A VENDA DE SIMULADORES MILITARES disfarçados de jogos de videogame com referências de armamento detalhado e estratégias.

JUSTIFICATIVA

Há muitos impactos observados na relação entre redes sociais e saúde mental, causados principalmente pela dependência das redes sociais. Entre estes impactos temos a ansiedade, depressão, sensação de isolamento e de perda de acontecimentos, pressão, esgotamento e obsessão com o corpo.

Estudos mostram os vídeos da rede estão provocando um aumento na atividade das áreas do cérebro ligadas à sensação de prazer. Segundo um estudo publicado na revista científica NeuroImage, esse efeito é causado por uma liberação de dopamina no organismo, o que produz rapidamente uma sensação de prazer e satisfação. Esses resultados indicam que os vídeos podem estar contribuindo para a formação de hábitos, já que essas áreas do cérebro são associadas à vontade de repetir as ações que geram prazer. Assim, os vídeos da rede estariam se tornando cada vez mais viciantes, ou seja, uma nova droga social. Trata-se da área tegmental ventral (ATV), um dos principais centros dopaminérgicos do órgão cerebral e é considerado o início do circuito de recompensa. Isso porque ele libera a dopamina, neurotransmissor que, ao chegar na área do córtex pré-frontal, provoca a sensação de prazer.

Saber que os conteúdos personalizados do TikTok e Instagram têm esse efeito nos permite entender que quem os desenvolveram tem pleno domínio do que estão fazendo. Essa é a razão do por que de tantas pessoas estarem aderindo em massa as essas redes sociais ao contrário de estarem interagindo com outras que compartilham os mesmos interesses.

CONCLUSÃO

A infância e adolescência são períodos em que o cérebro ainda está em formação e por isso estão mais vulneráveis aos impactos negativos das redes sociais, como a dependência, influências e excesso de exposição.

O processo de formação cerebral do indivíduo só termina por volta dos 25 anos de idade, e especificamente as partes do cérebro responsáveis pelo controle de impulsos, pela auto-regulação, são umas das últimas a serem amadurecidas. Mesmo após a formação, é preciso encontrar um equilíbrio no uso do aplicativo.

A internet pode dar uma sensação de pertencimento, mas isso sempre deve acomapanhar políticas de saúde mental. Até porque o adolescente pode se identificar com modelos positivos mas também com influências negativas.

PROPOSTA 04

ENERGIA PARA TODOS - A REDUÇÃO DE CUSTO E O INCENTIVO NACIONAL NA TECNOLOGIA E PRODUÇÃO DE ENERGIA LIMPA NO RESIDENCIAL E AUTOMOTIVO.

Eu sou a favor do Projeto de Lei nº 414 de 2021 que, caso aprovado, regulamentará o Mercado Livre de Energia no Brasil e permitirá a chamada portabilidade da conta de luz.

O impacto ambiental causado pelo uso de combustível fóssil (petróleo) além de ser um dos maiores vilões ambientais, é sem duvida alguma, nosso maior vilão social. Objeto de discórdia e de grande impacto financeiro para

todos nós, uma ferramenta de opressão social e tecnológica que está longe de ser um projeto liberal. Um instrumento de poder atualmente usado para aprisionar. Para mim Chega!!! Precisamos renovar a visão do congresso nacional e dar oportunidade para a nova política, com deputados e parlamentares que favoreçam a iniciativa sustentável e o livre mercado.

O QUE É O MERCADO LIVRE DE ENERGIA?

O objetivo do Ambiente de Contratação Livre ACL, ao contrário do atual Ambiente de Contratação Regulada (ACR), também chamado de Mercado Regulado ou Mercado Cativo, é a livre compra e venda de energia, com espaço para o consumidor negociar preço juntamente da empresa fornecedora, a quantidade de energia e ainda, o período de suprimento. Isso oferece ao consumidor uma maior liberdade e autonomia na contratação da energia elétrica. Além disso, ele incentiva a concorrência entre as empresas fornecedoras e promove um maior controle sobre os preços. O ACL é uma excelente opção para quem procura economizar na conta de luz com sustentabilidade. Então, se você está pensando em trocar de provedor ou quer ter mais flexibilidade nas condições de suprimento, esse é o modelo correto para você.

Com a tecnologia disponível atualmente, o que é que precisamos para que isso venha a ser realidade nos lares do Paraná e do Brasil? – Por que um carro elétrico possui um valor tão abusivo?

Meu trabalho consiste em apoiar os projetos inovadores nesse setor, independente de partido e autoria, como amante da tecnologia sustentável eu vou fomentar leis que amparem o seu desenvolvimento, verificando o que está impedindo burocraticamente com que as tecnologias de energia sustentáveis residenciais e automotivas ocupem o seu espaço em nosso dia-a-dia.

No artigo 170 de nossa Constituição, que trata dos princípios que devem permear a construção da legislação que afeta diretamente as relações econômicas da sociedade, é assegurado:

> "Art. 170. A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:
> I – soberania nacional;
> II – propriedade privada;
> III – função social da propriedade;
> IV – livre concorrência;
> V – defesa do consumidor;
> VI – defesa do meio ambiente, inclusive mediante tratamento diferenciado conforme o impacto ambiental dos produtos e serviços e de seus processos de elaboração e prestação;
> VII – redução das desigualdades regionais e sociais;
> VIII – busca do pleno emprego;
> IX – tratamento favorecido para as empresas de pequeno porte constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sua sede e administração no País.

> Parágrafo único. É assegurado a todos o livre exercício de qualquer atividade econômica, independentemente de autorização de órgãos públicos, salvo nos casos
> previstos em lei. ” (grifos nossos)

Tenho ciência que em nosso Paraná, o oligopólio energético e os custos na produção de equipamentos de energia limpa são um grande obstáculo no setor, e é com isso que estarei e estou empenhado em mudar. Com olhar holístico para as fontes de energia renovável eu entendo o que todos nós podemos ganhar.

Profissionalizar pessoa para atender a demanda é algo que conseguimos resolver com as Escolas Técnicas em nosso Estado, o que gera um aumento expressivo na contratação do mercado de trabalho e no nível cultural do nosso Estado.

Por essa razão, nosso trabalho está em viabilizar e apoiar os projetos de lei que visam o incentivo nacional na tecnologia e produção de energia limpa e sustentável. Tanto em sua educação como no incentivo do seu uso.

OBJETIVO

1. Trabalhar e apoiar os projetos de leis de incentivo nacional à tecnologia sustentável;

2. Reduzir o custo da produção de veiculos elétricos;

3. A geração da própria energia elétrica, através de fontes limpas, renováveis e sustentáveis como o sol, o vento, a biomassa, o biogás e outras, que não devem ser alvos burocráticos de empresas oligopólicas.

4. Verificar e criar meios aos quais isso seja cumprindo em nosso Estado, fortalecendo o setor de energia limpa e sustentável, eliminando a burocracia e valores abusivos.

JUSTIFICATIVA

Os painéis solares produzidos no Brasil estão entre os melhores do mundo em relação a eficiência. A instalação de painéis solares em residências gera uma redução significativa nos custos com energia elétrica.A produção de energia limpa e sustentável é uma das principais ferramentas que temos para diminuir o impacto ambiental e auxiliar na capacitação profissional.

Menor Custo

Um levantamento da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL) indica que a tarifa média das distribuidoras no mercado regulado é de R$ 279 por MWh — enquanto no Mercado Livre de Energia no Brasil esse valor é de R$ 160 por MWh, o que representa uma economia de 57%.

Sustentabilidade

No ACL, algumas empresas poderão optar por usar somente fontes renováveis de energia, como a eólica e a

solar, por exemplo. O uso desse tipo de energia, apesar de ainda ser um pouco mais caro do que a energia convencional (gerada em grandes hidrelétricas e termelétricas), pode trazer descontos nas tarifas de distribuição. Nem precisamos falar que elas são ecologicamente corretas e evitam o consumo prejudicial de recursos naturais.

A geração de energia a partir de fontes renováveis, como a solar, a eólica e na produção de carros elétricos, representam não só um avanço tecnológico, como uma crescente no setor de geração de empregos, aquecendo nosso Estado e nossas famílias. Uma forma mais limpa de energia, que não envolve o consumo de combustíveis fósseis e não gera emissões poluentes, garantindo mais rendas hoje e para as futuras gerações.

Esse é um ponto estrutural e chave para a mudança de paradigma econômico e de grande resultado nacional, além de diminuir o impacto ambiental causado pelo uso intensivo de produtos derivados do petróleo, permite que o Paraná/Brasil esteja na vanguarda da tecnologia sustentável.

Com um olhar holístico para para as demandas do setor nós podemos crescer muito em diversos pontos com:

Na Geração de empregos e fonte de renda para empresas no setor;

Fiscalização e Incentivo de leis e recursos que visam a instalação a formação de novas usinas;

Na cooperativa de energia – com distribuição de energia por rede de captação;

Nas Estações Solares ou Aeólicas em áreas privadas;

Em edifícios e Iluminações públicas de estradas.

CONCLUSÃO

Por fim, a produção de energia limpa e sustentável também contribui para um mundo mais seguro, uma vez que seu uso reduz o risco de acidentes ambientais causados pelo uso de combustíveis fósseis. É importante investir em pesquisas para desenvolver novas tecnologias limpas e também ampliar a capacidade produtiva das fontes existentes.

Tenho plena Ciência que esse é um grande desafio a ser trabalhado, e que ainda há muito o que percorrer para melhorar a situação atual. Mas precisamos começar e crescer com o numero de representantes no congresso que apoiam essa visão e trabalhem para a sua realização.

AUTORIA

Gennaro Vela é Bacharel em Ciência Política, Empresário e Terapeuta Holístico com foco no Desenvolvimento e Estudos das Ciências Mentais, Analista Corporal e Coaching empresarial. Amante da Natureza e da Sustentabilidade.